

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUF RJ

www.sintufRJ.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA Associação CUT

Trabalhadores vão às ruas pela democracia e contra a perda de direitos

Categoria aprova em assembleia posição e nota contra o golpe que retira direitos dos trabalhadores e promove o atraso econômico-social da sociedade brasileira. Mas as manifestações do dia 18 mostraram a disposição de luta das forças democráticas e de esquerda para enfrentar as elites sanguessugas apoiadas pela maioria da mídia. **PÁGINAS 3 E 7**



XI ConsintufRJ é em junho. PÁGINA 3

Aprimoramento da carreira

GT-Carreira discute, e a assembleia aprova, as propostas que o SintufRJ encaminhará à plenária da Fasubra. PÁGINAS 3 E 5

Faz um ano que lutamos pela democracia nos órgãos colegiados superiores da UFRJ

DOIS PONTOS

Inscrições abertas para o Pré-Vestibular Samora Machel

O Pré-Vestibular Samora Machel, em parceria com o SintufRJ, inscreve candidatos para formação de turmas em 2016.

Serão realizadas inscrições para dois tipos de público:

- Para servidores da UFRJ e seus dependentes: nos dias 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30 e 31 de março, no SintufRJ, onde também os interessados poderão obter outras informações sobre o curso.

- Para a comunidade em geral: nos dias 5, 6 e 7 de abril, pelo próprio candidato, das 16h às 18h30, no térreo do bloco A do Centro de Tecnologia, na Ilha do Fundão.

Documentos necessários: uma foto 3x4, cópias da carteira de identidade, do comprovante de residência (conta de água ou luz) e do certificado de conclusão do ensino médio ou declaração

de escolaridade.

Resultado

Será divulgado no site do curso, no dia 8 de abril, a partir das 13h. Prioridade: jovens e adultos, moradores dos bairros do entorno da Ilha do Fundão, que já concluíram ou cursam o 3º ano do ensino médio em escola pública.

- Site do curso: <http://pre-samora.wix.com/samora>

- O curso é totalmente gratuito.

Início das aulas

No dia 11 de abril de 2016, às 18h30, no CCMN.

Dia, horário e local das aulas

As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, das 18h30 às 21h30. Local: Ilha do Fundão, Cidade Universi-

tária, CCMN.

Deveres do aluno

Não faltar a mais de três aulas sem justificativa, pois terá a matrícula cancelada, e participar de todas as atividades do curso.

Direitos dos alunos

Estudar, receber material de apoio e ter toda a atenção por parte dos professores.

Editora UFRJ lança livro sobre pessoas desaparecidas

A Editora da UFRJ lança, no dia 23 de março, às 19h, na Livraria da Travessa (Rua Voluntários da Pátria, 97, Botafogo), o livro *Pessoas desaparecidas: uma etnografia para muitas ausências*, da antropóloga Letícia de Carvalho Mesquita Ferreira.

A autora mergulha no cotidiano de um setor da Delegacia de Homicídios da Polícia Civil do Rio de Janeiro – o Setor de Descoberta de Paradeiros, e, com delicadeza e precisão, descreve para o leitor a multiplicidade de histórias que ali são confeccionadas e moldadas através da interação

entre os que chegam para comunicar o desaparecimento de alguém, os funcionários que devem converter as narrativas em documentos policial-administrativos e os arquivos que os encerram.

Casos variados de pessoas desaparecidas encontram espaço crescente nas páginas dos jornais e em mobilizações sociais, sobretudo quando envolvem policiais e outros agentes do Estado. Exemplo disso é o desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza, ocorrido na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em julho de 2013. Contrastando com esses

casos que ganham destaque, inúmeros outros acontecem diariamente no país, compondo um universo invisível, escorregadio e pouco conhecido.

Letícia de Carvalho Mesquita Ferreira é professora e pesquisadora da Escola de Ciências Sociais/CPDOC da Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde integra o Laboratório de Estudos sobre Instituições (LEI). Mestre e doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional da UFRJ, desenvolve pesquisas etnográficas sobre documentos e burocracia, práticas estatais e moralidades.

Reajuste no Sinaf

A partir de 1º de abril, as mensalidades do convênio Sinaf Assistência serão reajustadas em 12,08%.

Coelho da Páscoa no IPPMG

Na quarta-feira, dia 23, os participantes do Projeto de Extensão Alunos Contadores de Histórias do IPPMG/UFRJ comemoram a Páscoa com as crianças atendidas pelo instituto. Eles visitarão setores como o Ambulatório, Materno-Infantil, Hospital-Dia, Aquário, Emergência, UPI e

UTI, das 8h às 12h. “O ilustríssimo Sr. Coelho da Páscoa receberá a garotada”.

Contamos com a participação e colaboração de todos nesse momento de confraternização com as crianças.

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Amil: desconto nas drogarias Pacheco e São Paulo

Desde o início de março, todo cliente Amil tem descontos nas drogarias Pacheco e São Paulo em qualquer lugar do Brasil. Comprando em uma dessas drogarias, o cliente tem 5% de desconto em perfumaria e, no mínimo, 20% de desconto em medicamentos de marca e 30% de desconto em medicamentos genéricos. Para ter direito, basta apresentar a carteira do plano (ou

o número da carteirinha) e um documento com foto.

Qual plano atende?

Todos do grupo, incluindo Amil Dental, Dix, Onde, Next etc., mesmo quando estes forem administrados por grupos terceiros (Qualicorp).

Caso a loja apresente desconto maior, é cumulativo?

Não. Mantém o maior desconto.

O desconto é somente com receituário?

É para todos os tipos de medicamento de marca, genérico e perfumaria, apresentando ou não o receituário (a não ser que haja obrigatoriedade, como para antibióticos ou tarja preta).

Pode ser receituário de terceiro?

Sim.

Nota de falecimento



Alguém disse: Ame
Eu Amei...
Alguém disse: Perdoe
Eu Perdoei...
Alguém disse: Esqueça
E com os olhos cheio de lágrimas
eu respondi:
Eu Vim, Amei e Perdoei...
Mas nunca te Esquecerei...

“ Que a força de nossa Amizade
Nunca se Apague...”

Tia Arlene

No dia 17 de março, a Faculdade de Odontologia da UFRJ perdeu seu sorriso de boas-vindas com o falecimento da técnica-administrativa Arlene Pinto Cabeços, 69 anos,

mais conhecida na unidade como “Tia Arlene”. Seus colegas de trabalho a definem como tendo sido uma companheira dedicada à instituição, onde ingressou em 1978.

TRT pune Habib's

O juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região deferiu liminar requerida pela Confederação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracts/CUT) e pelo Sindicato dos Trabalhadores em Bares, Hotéis e Restaurantes de Águas de Lindóia e Região determinando que a rede Habib's, em âmbito nacional, se abstinhasse de obrigar seus empregados a partici-

par do evento político ou de trabalharem em qualquer tarefa relativa à campanha “fome de mudança”.

Segundo informe da CUT, a rede Habib's lançou campanha para incentivar a participação da população nos protestos do dia 13 de março, pelo impedimento da presidente da República; decorou lojas com motivos verde e amarelo e com

os dizeres “Quero meu país de volta”. A Confederação e o Sindicato requereram na Justiça liminar para impedir que a rede obrigasse trabalhadores a participar. A decisão da Justiça – válida em âmbito nacional – também determinou que a empresa não obrigue o uso de qualquer insígnia ou adereço de cunho ideológico no local de trabalho.

Falha nossa

O expediente correto do Jornal do SintufRJ é o que está sendo publi-

cado nesta edição. Pedimos desculpas pelas publicações equivocadas.

CATEGORIA

Assembleia aprova nota contra o golpe da direita e o calendário para realização do XI Consintufjrj

Foto: Renan Silva

Os técnicos-administrativos em educação da UFRJ estiveram reunidos em assembleia geral durante toda a manhã de quinta-feira, dia 17, para cumprir uma extensa pauta. Uma das principais deliberações, após 10 avaliações sobre a conjuntura nacional, foi a tomada de posição da categoria frente à tentativa de golpe da direita: eles são contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Deliberações

Um documento sobre a conjuntura elaborado pela direção sindical também foi aprovado pela categoria, com acréscimos. Nele, o Sintufjrj denuncia que a postura da grande mídia e de setores do Judiciário tem visado mais a atacar e desarticular a base social ligada aos movimentos social e sindical com o objetivo de fortalecer novamente uma proposta neoliberal para o país. “Os trabalhadores técnico-administrativos em educação não serão manipulados. Nossa categoria tem memória e não será fantoche de interesses alheios à pauta dos trabalhadores”, diz o texto. (Leia nesta página o texto na íntegra)

Outra deliberação importante da assembleia foi a definição do calendário do XI Consintufjrj: o congresso da categoria será realizado nos dias 9, 10 e 11 de junho em local fora da universidade. Até 7 de abril é o prazo para apresentação do resumo de tese para publicação no Jornal do Sintufjrj; e 14 de abril é o prazo final para a entrega da tese em PDF ou DOC. Já a eleição de delegados ao congresso será de 19 de abril a 20 de maio. Foram submetidas e aprovadas também na assembleia as propostas, pelo GT-Carreira Sintufjrj, para o aprimoramento da carreira.

Por último, foram eleitos os delegados à plenária nacional da Fasubra, que será realizada de 1º a 3 de abril, em Brasília. O Sintufjrj tem direito de levar 8 delegados, sendo 7 da base e 1 da direção. Já a representação dos aposentados do Sintufjrj – 15 ao todo – para o IV Encontro Nacional de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria da Fasubra, que será realizado nos dias 7, 8 e 9 de abril, foi referendada na assembleia.



VOTAÇÃO: categoria aprova nota contra a ameaça de golpe à democracia. Na mesa, os coordenadores Caetano e Assis

Posição da categoria sobre a conjuntura nacional

Os trabalhadores da UFRJ, reunidos em assembleia no dia 17 de março de 2016, se posicionam contra o IMPEACHMENT articulado pela grande mídia, aliada aos setores reacionários da sociedade.

A direção do Sintufjrj Unidade na Luta reafirma, frente ao atual momento político-econômico de nosso país, aquilo que defendeu às vésperas da última eleição para a gestão do Sindicato:

“Nós, da Chapa 2, somos contrários à atual política econômica do governo por esta levar o país à recessão e penalizar a classe trabalhadora com o desemprego, a retirada de direitos, a precarização das relações de trabalho e a regressão de políticas públicas.

Em lugar de penalizar os setores menos favorecidos da população, as medidas de ajuste deveriam incidir sobre os mais ricos” – Maio de 2015.

De lá para cá, o agravamento da crise econômica e política levou ao fortalecimento de políticas para as elites nacionais e o capital financeiro internacional, como: o projeto de lei do Senado (PLS 131) – que retira a obrigatoriedade da Petrobras nos contratos do Pré-Sal, formulado por José Sera (PSDB) e sancionado por Dilma – e, mais recentemente, a proposta de uma reforma da Pre-

vidência Social que aumenta a idade de aposentadoria, com a desculpa de tapar um rombo no orçamento público.

A resposta do governo federal ao momento político sinaliza cada vez mais concessões ao poder econômico, reafirmado pela atitude da presidente de não sancionar a auditoria da Dívida Pública com os bancos e fundos de investimentos, que consome 45% do orçamento geral da União, este sim o verdadeiro rombo nas contas públicas.

Quem paga a banda toca a música

Em meio a este quadro, ocorre a profusão de denúncias de corrupção e investigações judiciais (especialmente por meio da Operação Lava-Jato) que levou a cabo a condução coercitiva do ex-presidente Lula no dia 4 de março. Uma ação nitidamente política com vistas a criar impacto midiático, fortalecendo mobilizações e objetivando o desgaste do PT e da presidente Dilma.

A direção Unidade na Luta considera que tal postura da grande mídia, dos setores reacionários da sociedade e de parte do Judiciário brasileiro, bem como o aparato da Polícia Federal, tem por objetivo atacar e desarticular uma base social ligada aos movimentos social

e sindical, e recolocar na agenda do país a pauta neoliberal. Para isso, basta observar os principais financiadores dos protestos de domingo, 13 de março: Ambev (maior empresa privada do país), Habib’s (rede de fast food), Fiesp e Firjan (as maiores federações industriais do país). Judicialmente, fica patente a seletividade, quando figurões de outros partidos, entre eles o PSDB, aparecem na mesma denúncia a Lula feita pelo ex-senador Delcídio do Amaral, mas são poupados de “conduções coercitivas” ou qualquer outra ação judicial, policial e midiática.

A punição jurídica não resolve a questão moral da corrupção, pois a força dela reside nas relações promíscuas (legais e ilegais) feitas pelo empresariado, especialmente nos altos níveis financeiros, pois sempre os candidatos favoritos nas eleições presidenciais são necessariamente financiados pelos banqueiros, latifundiários e empreiteiros.

Os técnicos-administrativos em educação não serão manipulados

Nossa categoria tem memória e não será fantoche de interesses alheios à pauta dos trabalhadores, pois não temos dúvidas de que os governos neoliberais de FHC eram piores que os governos da

era PT, basta olharmos para os salários e concursos, que ficaram congelados no período tucano e cresceram no período Lula e Dilma. Também não aceitaremos que nenhuma postura antitrabalhador seja adotada pelo governo atual para resolver a crise econômica e financeira.

Se faz necessário a construção de uma frente de esquerda, ampla, como alternativa a essa polarização e com um programa de reivindicações concreto.

Trabalharemos pela construção de uma ampla unidade dos movimentos sociais e da classe trabalhadora para apresentar nossa pauta histórica: plano de emergência contra o desemprego, o fim do pagamento da Dívida Pública, reforma urbana, reforma agrária, reversão das privatizações criminosas, imposto sobre grandes fortunas, estatização do sistema financeiro, estatização das empresas que estão demitindo, revogação das reformas anteriores na Previdência, ampliação dos direitos das mulheres, negros e LGBTs, além de prioridade de investimentos e defesa da saúde e educação pública!

“Se eles lá não fazem nada, faremos todos aqui!”

Cidinho e Doca, “Rap da Felicidade”, 1994.

Seminário de Reparação Histórica



No sábado, 2 de abril, o Movimento de Reparação para Negros e Negras (Morenno) realiza seminário para discutir as seguintes questões:

- Preparação de negociação com o Estado brasileiro sobre territórios históricos como preservação da memória.
- Apresentação das formas de negociação com o Estado para a preservação da área geográfica de herança africana, começando pela região portuária do Rio de Janeiro.
- Reparação de danos causados nestes 350 anos ao povo negro e indígena, pela escravidão e limpeza étnica promovidas pela República.
- Territórios e a continuidade da negociação com o Estado, nas esferas federal e internacional.

Local e horário: Centro de Ação da Cidadania, a Rua Barão de Tefé nº 75, Cais do Valongo, às 10h.

O ovo da serpente foi chocado há bastante tempo!

Ante o terremoto que afetou a “macropolítica” com a condução coercitiva do ex-presidente Lula, quanto ao “golpe em curso” e a disputa dos bandos pela gerência do Estado/Colonial/Policial/Repressor, fica evidente o esgotamento da limitada República inacabada, como alertava Raimundo Faoro sobre a terra “Brasilis”.

A flagrante violação aos direitos fundamentais que se apresentam no quadro da condução coercitiva do ex-presidente, é cotidiana nos bantustões chamados de Favela, Guetos, Vilas, bem como nos espaços de resistência como Aldeias, Quilombos, Ocupações e Retomada de Territórios, o que não tira a gravidade do ato perpetrado pela PF, mas a seletividade da indignação nos chama a atenção.

O Ovo da Serpente foi chocado e a Política Neodesenvolvimentista, o pacto com as elites tradicionais e a modernização conservadora, projeto esse que faz

água por todos os lados.

A ascensão de Burocracia Estatal, com características Policial/Fascista, com o argumento da defesa de valores da moral e bons costumes, que agora se arvora bastião da salvação da pátria também não nos contempla.

Pátria esta, que há 516 anos mata negros, indígenas e pobres de várias formas. Remete a mesmice colonial/conservadora recorrente dos netos, Bisnetos e Tataranetos da Casa Grande. A “Madame” que bate panela na zona sul do RJ, no Morumbi, em Alfaville em SP, ou no Moinhos de Vento em Porto Alegre, brada por mais repressão e segurança, é uma das faces da serpente que saiu do ovo chocado pela República partida e cujo projeto Petista foi cúmplice.

A “Carta aos Brasileiros” e a Política do PT é a outra face, onde garbosamente setores do governo e aliados, que construíram a ilusão do pacto por cima, de governar junto com as elites

tradicionais a serviço do agrogócio, bancos, empreiteiras, mineradoras, montadoras etc., chocou o OVO que incorporou, de forma subalterna ao mercado consumidor parcelas significativas do Povo.

A pior coisa neste momento será a política de se fingir de morto, ou a máxima, “eles que são brancos que se entendam”, pois no final das contas eles acabam se entendendo, e nós, no final, sabemos que a carne mais barata no mercado é a carne negra e indígena, nos arrebatando. Por isso, “estamos por nossa própria conta” e devemos ser nós por nós mesmos, hoje.

Não foi Moro que criou a Lei antiterrorismo, foram os ex-ministros da Justiça e da Fazenda do Governo Dilma, portanto encarar a situação como um Grenal, um Fla-Flu ou um Majestoso paulista, no qual temos que nos posicionar por um dos times sem maiores consequências em nossa vida cotidiana, não nos serve, até

porque muitos de nós sangrou durante o Regime Militar e segue sangrando até hoje.

O sistema é uma máquina de transformar Preto A em Ne-guinho, como diz os Racionais Mcs, ou como dizia Malcolm X, em Pai Tomás.

Temos peso, se quisermos, temos condições de redefinir e radicalizar o conceito de Democracia rompendo a lógica eurocêntrica/colonial de Democracia, que só nos enxerga como massa para ser moldada pelos interesses das frações do Colonizador. Enquanto persistir o Racismo estruturante, não haverá Democracia alguma.

O Judiciário que afronta Direitos Fundamentais com a coerção ao ex-presidente, é o mesmo que encarcera Rafael Braga (Jovem Negro carioca, em situação de rua, único condenado devido aos protestos em 2013, por portar uma garrafa de pinho sol), e mantém reféns nosso Povo, dando Carta Branca à letalidade das PMs, para despejar

ocupações e retoma territórios Quilombolas, Aldeias e praticar genocídios.

Redefinir o Projeto de Nação a partir de nossas necessidades, com autonomia político-organizativa torna-se tarefa central nessa conjuntura. Projeto este que vai muito além da purga em questão, das Políticas Afirmativas, ou de integração subalterna no sistema, para colori-lo, enquanto a infâmia racista colonial e a matança seguem soltas.

Necessitamos de um Projeto Político de Libertação de Fato e esse processo se inicia em nossos corpos e mentes. Como dizia Steve Biko: “A arma mais poderosa nas mãos do opressor é a mente dos oprimidos”.

Reparação já !

OLPN: Organização para Libertação do Povo Negro.

OLPN e Frente Nacional em Defesa dos Territórios Quilombolas.

<https://www.facebook.com/pages/Reparação-Reparations-Réparations-Reparaciones>

CARREIRA

Categoria aprova propostas de aprimoramento

O GT-Carreira do Sintufjr discutiu, na terça-feira, dia 15, em reunião realizada no Espaço Cultural da entidade, as propostas sobre o aprimoramento da carreira que foram submetidas à assembleia do dia 17. Nos dias 1º, 2 e 3 de abril todas as proposições encaminhadas pela categoria no país serão submetidas à plenária nacional da Fasubra.

A Fasubra tem como propósito aprovar propostas para aprimoramento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) – para fundamentar a negociação com o governo sobre o tema, conforme consta do Acordo de 2015 –, tais como: a relação das Comissões Internas de Supervisão (CIS), a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) e a Fasubra, mudanças nos padrões de vencimento e capacitação, Reconhecimento de Saberes e Competências (RCS), técnico substituto e dimensionamento.

Posicionamento da categoria

Todos os temas do aprimoramento foram alvos de propostas aprovadas no I Encontro Nacional de Aprimoramento realizado em fevereiro pela Fasubra. Elas foram publicadas na edição nº 1152 do Jornal do Sintufjr que serviu de guia para a discussão. O coordenador-geral do Sintufjr Francisco de Assis tabulou as contribuições dos técnicos-administrativos presentes à reunião do GT-Carreira, as quais foram levadas à assembleia em forma de boletim da entidade.

PROPOSTAS APROVADAS PELA ASSEMBLEIA

Relação CIS/Fasubra

- Promover seminários formativos no Fundão, Praia Vermelha, Centro, Macaé e Xerém para debater o papel das CIS e as implicações do Dimensionamento da Força de Trabalho. O seminário também deve ser um pré-requisito para os interessados que queiram se integrar à Comissão Interna de Supervisão da Carreira;

- Os integrantes da CIS, obrigatoriamente, serão membros do GT-Carreira Sintufjr;

- Manter a indicação, pela Fasubra, dos integrantes da CNSC;

- Encerrada a apuração das urnas dos órgãos colegiados, o Sintufjr deve provocar a Reitoria para convocação da eleição da CIS.

Mudanças nos Padrões de Vencimento

- Ampliar os padrões de vencimentos dos atuais 16 para 22 e



Fotos: Renan Silva

REUNIÃO do GT no Espaço Cultural do Sintufjr

Opiniões de coordenadores do Sintufjr

■ Rogério Batista chamou atenção para o fato de que cerca de 70% dos técnicos-administrativos em educação em nível nacional trabalham em desvio de função, situação que, segundo ele, tem que ser levantada.

■ Nivaldo Holmes explicou que o objetivo do I Encontro Nacional de Aprimoramento da Carreira da Fasubra foi justamente reunir as contribuições das bases. Segundo ele, com o dimensionamento da força de trabalho muitos problemas existentes atualmente poderão ser elucidados, pois será apresentada a reali-

dade do fazer em cada setor.

■ José Caetano apontou a necessidade de instalação da Comissão Interna de Supervisão da UFRJ, e questionou a proposta de técnico substituto, porque abre as portas da universidade para a terceirização.

■ Ana Célia da Silva destacou que já houve mudanças na carreira e que, por isso, com luta é possível sim conquistar novos avanços. Ela também manifestou temor em relação à proposta do governo de implantação do técnico substituto. A seu ver, pode representar a volta da tabela temporária.

■ Boaventura de Souza Pinto, coordenador de Organização Política Sindical do Sintufjr, disse que a categoria deveria estar discutindo mais a carreira. “Ela é a alma do servidor. Se não tem carreira, não há identidade no serviço público”, disse. Na sua opinião, é fundamental que se faça o dimensionamento, a capacitação e a qualificação do servidor: “Eu, bem preparado, posso servir melhor à sociedade”.

■ Para Francisco de Assis, o dimensionamento de pessoal é uma questão sensível: “Dimensionar a força de trabalho é fazer uma tomografia computadorizada da força de trabalho na univer-

sidade. Não apenas dos servidores, mas também dos terceirizados e bolsistas. A gente precisa identificar quantos técnicos-administrativos são necessários para o fazer da universidade e comparar com a relação (alunos/trabalhadores) do MEC para a distribuição de vagas nas Ifes”.

Os coordenadores também se manifestaram sobre a necessidade de realizar eleição para a Comissão Interna de Supervisão. Mas Assis ponderou que, antes, era necessário solucionar o impasse que impede a finalização do processo eleitoral para representantes da categoria aos órgãos colegiados superiores da universidade.

manter o step constante;

- Retornar a linearidade entre as classes, mantendo uma matriz única;

- Ampliar o percentual da especialização.

Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)

- Garantir que a implantação do RSC seja adequada aos princípios do PCCTAE;

- Que sua implantação seja abrangente para toda a categoria.

Dimensionamento

- Para que seja realizado seminário, o Sintufjr deve exigir da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) o banco de dados de toda a categoria;

- Aprofundar estudos sobre os

impactos do Dimensionamento da Força de Trabalho na construção de um modelo de alocação de vagas;

Técnico substituto

- O GT-Carreira entende que só podemos discutir técnico substituto quando tivermos conhecimento do dimensionamento real da toda a força de trabalho na universidade.

Em relação à pauta interna

- Exigir que a PR-4 apresente minuta do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira (PDIC);

- Reivindicar que o orçamento aprovado pelo Conselho Universitário (Consuni) para os programas de capacitação e qualificação seja aplicado integralmente. Não aceitaremos nenhum remanejamento

Base

Henrique de Oliveira Santos é assistente em administração do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), e pela primeira vez participava de uma reunião do GT-Carreira Sintufjr. Ele chegou à UFRJ em setembro de 2015, redistribuído da UFRRJ, onde ingressou em 2008.



do dinheiro para outros fins.

- Que a Reitoria inicie o debate para oferta de vagas para os técni-

cos-administrativos em educação nos cursos de graduação e pós-graduação na UFRJ.

SERVIDORES ESTADUAIS

Categorias, como a da Educação, realizam manifestações

Os trabalhadores da educação e de diversas categorias do serviço público estadual estão firmes na luta por direitos. Toda semana realizam manifestações para mostrar à população por que estão lutando. No dia 16, realizaram marcha do Largo do Machado ao Palácio Guanabara; e, no dia 17, promoveram ato unificado na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

Marcha – Os profissionais da educação, em greve desde o dia 2 de março, devido à política de cortes dos investimentos na Educação promovida pelo governador Luiz Fernando Pezão, no dia 16 concentraram-se no Largo do Machado, seguindo em passeata pelas ruas das Laranjeiras e Pinheiro Machado. Eles exigem abertura de negociações e atendimento das reivindicações já apresentadas ao

governo.

Sob forte chuva, os trabalhadores denunciaram as péssimas condições de trabalho e de estudo nas instituições de ensino e do serviço público em geral no Estado do Rio. Palavras de ordem e cartazes pediam a saída do governador. Com a chegada ao Palácio Guanabara, a agitação ficou maior. Veículos que passavam pelo local buzinaaram em apoio à manifestação. Como o governador estava acamado, não pôde recebê-los. Uma comissão de negociação reivindicou o agendamento de uma reunião com a presença do governador e dos secretários estaduais de Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia.

Quatro mil na Alerj – Os servidores públicos estaduais que integram as categorias que compõem o Movimento Unificado dos Servi-

dores Públicos Estaduais (Muspe), fizeram greve geral de advertência nos dias 16, 17 e 18 de março. No dia 17, realizaram ato nas escadarias da Alerj pelo cumprimento da pauta de reivindicações.

Mais de quatro mil servidores de 30 categorias participaram do ato. Estiveram presentes funcionários da Segurança Pública, Educação, Saúde, Cecierj, Degase, Detran, Justiça Estadual, médicos. Os policiais militares e os bombeiros não participam do movimento grevistas, mas apoiam o pleito.

Eles reivindicam reajuste geral e anual de 2015; retorno do calendário de pagamento; e são contra o parcelamento do pagamento e contra a reforma previdenciária encaminhada à Alerj, que aumenta a contribuição dos servidores e congela salários.



PROFISSIONAIS da Educação em marcha pelas ruas do Rio

Movimento continua

Vão se manter de braços cruzados os servidores da Educação, da Cecierj (escola técnica) e das universidades estaduais. Funcionários da área de Segurança vêm promovendo “operações tartaruga” como forma de

protesto. Está prevista reunião dos integrantes do Muspe para esta terça-feira, 22, com o líder do governo na Alerj, deputado Edson Albertassi (PMDB). Nela serão apresentadas as pautas unificadas, ao governador, e específica, aos secretários.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Sintufejuf discute violência e discriminação

A opressão e a violência contra a mulher e sua participação no movimento sindical foram os temas debatidos no III Seminário das Mulheres Trabalhadoras do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativo em Educação das Instituições Federais de Ensino no Município de Juiz de Fora (Sintufejuf), realizado no Dia Internacional da Mulher, 8 de março.

As palestras foram proferidas pela coordenadora da Fasubra, Eurídice Ferreira de Almeida, e pela professora da UFJF, Marina Barbosa Pinto. Uma delegação do Sintufjr, composta pelos coordenadores sindicais Delma Dutra, Graça Pedro de Carvalho, Maria Passerone e José Caetano Ribeiro, e pelas companheiras da base Carmen Lúcia, Justina Gomes (aposentada), Helena Alves, Maria do Rosário, Luciene Souza e Marisa Taião, prestigiou o evento.

Debate

A coordenadora da Fasubra mostrou a discrepância entre o número de mulheres no país e a quantidade reduzida de candidaturas femininas aos governos, cenário, a seu ver, possível de ser modificado usando as armas da educação e da informação. Em seguida, por sugestão de Eurídice, a plateia foi dividida em grupos para debater opressão e violência contra



GRAÇA, Passerone, Carmen, Eurídice, Justina, Delma, Maria do Rosário, Luciene e Marisa

a mulher. Foi consenso que a violência doméstica ainda é a mais comum.

Marina Barbosa, professora da UFJF, apontou os desafios que as mulheres ainda enfrentam para liderar lutas sindicais.

Cada participante do evento ganhou um kit de lembrança do Sintufejuf, que incluía uma camiseta da entidade, além de panfletos sobre os temas do seminário. Por fim, foram sorteados brindes e servido um lanche de confraternização.

Sintufjr elogia a iniciativa

“O evento foi realmente muito importante. A palestra da Eurídice, uma pessoa conhecida na área, foi um alerta para que as mulheres denunciem qualquer tipo de violência cometida contra elas, para

que nem mesmo a violência verbal fique impune”, disse Delma Dutra, que elogiou a organização do evento, considerando-o bem planejado, em particular a inclusão do sorteio de brindes (secadores de cabelo, relógios e bijuterias). “Foi importante conhecer como foi organizada a homenagem ao Dia Internacional da Mulher de um sindicato coirmão, para que possamos planejar eventos do mesmo porte aqui”, finalizou a coordenadora sindical do Sintufjr.

“A dinâmica adotada foi muito boa, porque incentivou a interação entre os palestrantes e o plenário”, observou a coordenadora de Aposentados e Pensionistas do Sintufjr, Graça Carvalho. Segundo ela, ficou evidente, ao término da

palestra/debate, que é preciso disseminar entre as mulheres a necessidade de denunciarem as agressões sofridas, como também a importância de se reivindicar políticas públicas e programas de apoio às vítimas de violência doméstica. “Porque muitas mulheres (vítimas de violência) não conseguem denunciar os maus-tratos sofridos em casa, porque não teriam para onde ir e como sobreviver com seus filhos”, complementou a sindicalista.

No debate, Graça citou a presidente Dilma Rousseff como exemplo atual de “mulher mais agredida e mais violentada do país”: “Ela sofre linchamento moral mesmo sendo uma mulher que foi presa e torturada ao lutar pela de-

mocracia. Nós, que vivemos a ditadura, sabemos que todas as mulheres presas pelos órgãos de repressão foram estupradas não só moralmente, mas fisicamente. Hoje, Dilma é vítima de outra violência”.

“Gostei muito da palestra, pois aprendi coisas que eu não sabia. Foi mostrado, por exemplo, o racismo que a mulher negra sofre na sociedade brasileira e, por isso, ela não tem as mesmas oportunidades no mercado de trabalho e para estudar. Além disso, foi oferecido um rico lanche e realizado sorteio de objetos úteis às mulheres”, afirmou Maria Passerone, outra coordenadora de Aposentados e Pensionistas do Sintufjr.

“Aceitamos o convite porque a entidade coirmã está sempre presente nos eventos do nosso Sindicato. Além disso, é bom conhecermos outros grupos de trabalho para unificar a luta dos técnicos-administrativos em educação das Ifes”, disse o coordenador de Administração e Finanças do Sintufjr, José Caetano.

Dentre todas as informações relevantes difundidas no seminário, ele destacou as estatísticas apresentadas que comprovam que as mulheres ainda são discriminadas no mercado de trabalho, inclusive com salários menores que homens, mesmo quando realizam as mesmas atividades.

Foto: Divulgação

BRASIL

Golpe é contra os trabalhadores

A corrupção (que deve ser combatida sempre) é usada na conjuntura pelos golpistas para derrubar o governo e aplicar um programa de mais arrocho econômico

As manifestações de 18 de março mostraram a disposição de luta das forças democráticas e de esquerda para enfrentar o golpe da direita em curso no país. Em todos os estados e no Distrito Federal, houve protestos contra o golpe.

Brasil afora, centenas de milhares transformaram praças e avenidas num mar de bandeiras vermelhas para defender as liberdades democráticas e o respeito ao resultado das urnas nas últimas eleições presidenciais.

A próxima manifestação antigolpe já foi convocada para 31 de março

Na essência, o que está em jogo, no plano econômico, é a luta contra o modelo que retira direitos dos trabalhadores, reduz salários, modifica a fórmula do salário mínimo, faz mudanças na previdência, aprofunda o desemprego, congela salários dos servidores públicos, amplia o corte de verbas para a saúde e a educação e aumenta a angústia dos setores mais vulneráveis da população.

A bandeira da corrupção (que cidadão que vive do seu

trabalho seria a favor?) é usada como pretexto para arremessar massas – manipuladas pela gigantesca máquina de propaganda da mídia, liderada pela TV Globo.

A corrupção, que tem que ser combatida, no contexto é usada dentro de uma luta política maior, cujo objetivo é derrubar o governo. Se fosse diferente, as investigações atingiriam políticos de todos os partidos e empresas e empresários poupados pela ação dos agentes do Estado.

O alvo

Numa eventual vitória dos golpistas, o cenário é de aplicação da cartilha neoliberal em intensidade máxima. Para que ela seja implantada, será necessário endurecer a repressão, vigiar sindicatos, criminalizar ainda mais os movimentos sociais, trucidar o que resta de organização dos trabalhadores.

Nesse ambiente, aos servidores públicos caberá uma atenção especial de arrocho e controle (lembra a Era FHC?), e serão tratados a pão e água pela política de austeridade de redução das despesas do Estado para o pagamento de juros.

Quer uma prova?: o presidente da Firjan, Eugênio Gouveia Vieira, em artigo na *Folha de S.Paulo*, ao aderir ao golpe, apontou como caminho da recuperação do país o programa Ponte para o Futuro (alguns o chamam de Ponte para o Abismo, acertadamente), apresentado por Michel Temer em novembro passado. Trata-se de uma cartilha pavorosa para os trabalhadores e música para os ouvidos das elites.

É preciso registrar que, de forma equivocada, o governo Dilma, acuado no seu segundo mandato, ao nomear Joaquim Levy (do Bradesco) para conduzir a economia, fez a agenda do inimigo. Resultado: não convenceu seus inimigos e perdeu base de apoio.

“O Moro pode tudo”

O golpe em curso ganha ofensiva articulado em ações com várias frentes: Judiciário, Ministério Público, Polícia Federal, Congresso, empresariado (Fiesp, Firjan e congêneres) e corporações da mídia (TV Globo à frente) – a máquina de propaganda que incita as massas puxadas pela direita nas ruas.

As ações orquestradas pela Operação Lava-Jato envolvem, de forma estratégica, a mídia, e se desenvolvem com desembaraço que não encontra limites na Constituição. “O Moro pode tudo”, como disse o escritor Luis Fernando Verissimo.

A condução compulsória de Lula para depoimento (prisão provisória, de fato) e a divulgação das escutas telefônicas ilegais pela TV Globo são episódios que revelam o tamanho da ousadia. No Supremo Tribunal Federal, o notório Gilmar Mendes atropela o ministro Teori Zavascki e analisa ações contra a posse de Lula como ministro-chefe da Casa Civil, fora de sua competência.

Resumo da ópera: a direita quer o afastamento da presidenta Dilma Rousseff (seja por impeachment, seja por decisão do Tribunal Superior Eleitoral), a inviabilização do PT, a condenação de Lula (resultando em prisão ou em impedimento de concorrer às eleições), a criminalização do conjunto das esquerdas e movimentos sociais.

Resistência

As manifestações lideradas pela esquerda no dia 18 de março revelam que a direita não terá passeio na sua ação golpista. A tradição de luta dos movimentos sociais e a frente que se forma das forças democráticas levaram milhares às ruas em mobilização nacional.

Para 31 de março, uma nova jornada de protestos sobre o lema “Golpe nunca mais” está sendo articulada pela Frente Brasil Popular, que reúne mais de 60 entidades, entre sindicatos e organizações do movimento social. O clima é de tudo ou nada.

Uma fração de 64

Dezenove minutos de história é o que você terá, companheira e companheiro, ao assistir a *Uma fração de 64* – resultado da compilação de textos e imagens de vários documentaristas realizada pelo web designer do Sintufjr, Luis Fernando Couto.

O filme é um resumo sucinto dos motivos que levaram as elites brasileiras, apoiadas por uma parte dos militares – tendo os EUA como aliados –, a dar o golpe na democracia brasileira em 1964.

O momento político que vivemos exige um mergulho na história recente do nosso país para que possamos conhecer os fatos e entender melhor o que está ocorrendo.

Boa sessão!



MANIFESTAÇÃO
dia 18, na Praça XV: 70 mil pessoas, pelo cálculo da Prefeitura do Rio. A categoria estava presente e o coordenador Esteban Crescente falou em nome do Sintufjr

21 DE MARÇO:

Dia Internacional contra a Discriminação Racial

Foto: Renan Silva



MÔNICA Custódio

Nesta segunda-feira, 21 de março, Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial (a data foi instituída pela Organização das Nações Unidas – ONU), o GT-Antirracismo do Sintufrij realiza reunião, às 9h, no Espaço Cultural da entidade (Fundão) para debater a redução da

maioridade penal, cotas na UFRJ e violência contra jovens negros.

“Neste mês histórico em que se comemora o Dia Internacional da Mulher e inspiradas nas histórias de centenas de mulheres negras na luta contra a escravidão, na preservação das nossas religiões de matrizes africanas, na manutenção de nossa cultura, entre

“Nós, que atuamos na luta contra o racismo e as desigualdades étnico-raciais, temos a convicção que qualquer ruptura com o frágil e ainda pouco eficaz processo democrático atingirá de forma mais grave o conjunto da população negra.”

tantos elementos a mais, as organizações sociais que conformam o Movimento Negro Brasileiro, reunidas sob a égide da convergência, vêm a público manifestar sua posição consensual contra a tentativa de golpe articulada pelos setores conservadores com apoio da mídia e por meio de ações de parte do Judiciário”, diz documento subscrito por dezenas de entidades, núcleos de estudos, centros de cultura e pesquisa e parlamentares de todo o país. Entre eles, a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros; Agentes Pastorais Negros; Centro Nacional

de Africanidades e Resistência; Movimento Negro Unificado e União de Negros pela Igualdade (Unegro), Secretaria Nacional de Igualdade Racial da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e Universidade Federal do Paraná.

“É preciso barrar o golpe”

O movimento vai lançar foco, nos debates em todos os estados, sobre personagens históricos para as lutas sociais como Malcolm X, Panteras Negras, Nelson Mandela e Lula. Lula? “Sim”, responde Mônica Custódio, da direção nacional da CTB, secretária nacional de Igualdade Racial, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e da direção nacional e estadual da Unegro, explicando: “É um cara que saiu do meio do povo e conseguiu chegar ao cenário nacional. É uma referência. Por isso estamos pautando a questão do golpe”.

“A questão objetiva é que a luta de classes está acirrada. O movimento social, sindical, partidário precisa tentar entender este novo momento”, comenta a sindicalista, alertando: “De uma vez por todas, não somos minoria e não podemos ser tratados como minoria. A luta antirracista, a questão de gênero e o patriarcado são questões de classe”. Ela infor-

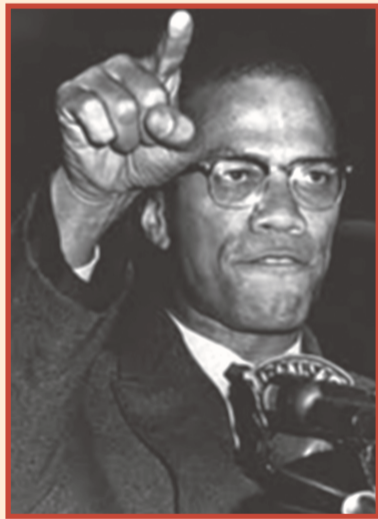
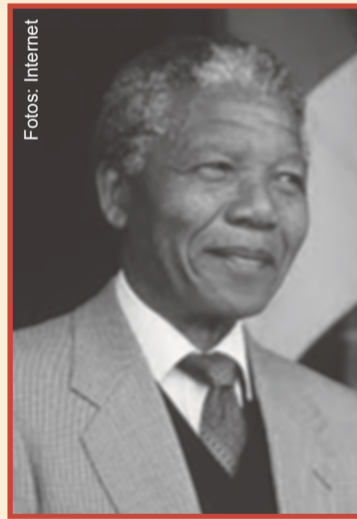
ma que a Secretaria Nacional de Igualdade Racial da CTB vai pautar nessa linha o debate nas comemorações da data que pretende organizar pelo país.

“Mas se sofrermos golpe, não tem mais nada. Se sofrermos golpe, qual a discussão que podemos ter?”, questiona a militante, lembrando que todo o processo pró-impeachment começou com o preconceito explícito contra negros, pobres, nordestinos que votaram em Dilma em 2014. “Lembra quando diziam ‘os nordestinos devem voltar para o Nordeste...?’ Quando diziam ‘estão favelizando as universidades?’ Ou, ‘tem muitos negros nos shoppings, nos aeroportos...’ Começou ali”. Preocupada, Mônica afirma: “Não tem como pensar em outra coisa que não seja barrar o golpe”.

Direita disseminada

Na análise política de Mônica, a ação de ultradireita não ocorre somente no Brasil, mas no mundo todo, com o genocídio de negros e a continuidade da discriminação, que se torna visível, por exemplo, quando se constata a diferença de 40% a menos nos salários de negros em relação aos salários de brancos, conforme mostram entidades como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ou quando retomam a exigência de boa aparência como requisito para o emprego.

A dirigente da CTB e da Unegro também denuncia: “Estão reduzindo quadros de funcionários (das empresas) com nítido objetivo de gerar crise. Porque a população desempregada vai reagir contra o governo”.



Outros pontos do manifesto da convergência de lutas de combate ao racismo no Brasil

1 - Os setores que protagonizam esta tentativa golpista historicamente defendem propostas contra as bandeiras de luta do movimento negro e popular: defendem a redução da maioria penal; são contra as cotas e as ações afirmativas; atuam para retirar as perspectivas racial e de gênero dos planos de educação, entre outros.

2 - Pressionam pela imposição de uma agenda neoliberal; pela entrega do Pré-Sal e do patrimônio nacional às empresas estrangeiras e o pleno atendimento das demandas do grande capital financeiro.

3 - Estes setores defendem o recrudescimento das políticas repressivas, da violência policial e do genocídio da população negra.

4 - Combatem as reivindicações das mulheres negras, a descriminalização do aborto, pregam o esvaziamento das poucas políticas públicas direcionadas às mulheres, notadamente as mulheres negras, tais como às trabalhadoras domésticas.

5 - Reconhecemos que os significativos avanços promovidos contra a miséria extrema, a fome, a inclusão de milhares de jovens negros e negras nas universidades,

além da implantação de políticas de promoção e igualdade racial, são, entre outros fatores, elementos que levam as elites brasileiras a se unirem e atacarem o atual governo.

6 - O governo federal, alvo das incursões destes setores mais conservadores, ao invés de enfrentá-los, continua sucumbindo e impondo uma agenda muito similar ao de seus algozes, sobretudo nos aspectos econômicos e em iniciativas tal qual a lei antiterrorismo.

Somos contra o impeachment da atual presidenta e não toleraremos qualquer tentativa de golpe à nossa frágil e insuficiente democracia. Mas é preciso uma mudança de

rumo deste governo. A população negra não pode pagar pela crise econômica e política do país. O Movimento Negro brasileiro afirma uma agenda de enfrentamento à política genocida, contra a redução dos direitos trabalhistas, contra a reforma da Previdência, contra os cortes em programas sociais, como saúde e educação.

Nós, que atuamos na luta contra o racismo e as desigualdades étnico-raciais, temos a convicção que qualquer ruptura com o frágil e ainda pouco eficaz processo democrático atingirá de forma mais grave o conjunto da população negra.

Somos a favor da investigação

de todos os casos de corrupção, mas não ao uso oportunista disso para impor uma agenda antipopular que penalize ainda mais nosso povo negro.

Trazemos em nossa ancestralidade toda uma história de luta e resistência que estamos dispostos a honrar neste momento tão importante na história deste Brasil que é nosso e construímos com cada gota do nosso suor.

A solução para a crise está na adesão às propostas históricas dos movimentos populares e do movimento negro.

Em frente pela esquerda. Retrocesso nunca mais.